



I SEPECBio

I Simpósio de Estágio e Pesquisa em Ensino de Ciências e Biologia
26 e 27 de março de 2026 | UFPA - Bragança-PA



O CORPO HUMANO E MEIO AMBIENTE: Uma Experiência Contextualizada ao Ensinar Ciências em um Espaço Não Formal

Samuel Vitor Acácio Silva

Universidade Federal do Pará - UFPA
acaciosamuel308@gmail.com

José de Moraes Sousa

Universidade Federal do Pará - UFPA
msjunho@yahoo.com.br

Cleia Maria de Moraes Sousa da Silva

Secretária Municipal de Educação Bragança-Pa - SEMED
Cleia_moraes@yahoo.com.br

Tamara Fernanda de Oliveira Miranda

Universidade Federal do Pará - UFPA
acaciosamuel308@gmail.com

Eixo temático: Espaço não formal, meio ambiente e corpo humano

Modalidade: Relato de experiência

INTRODUÇÃO

A adolescência é compreendida como a fase do desenvolvimento humano que se caracteriza-se por mudanças biológicas, afetivas, psicológicas e sociais, constituindo um período de crescimento biopsicossocial. Nessa etapa, ocorrem mudanças no corpo, no modo de pensar, agir e de se inserir na sociedade, o que influencia diretamente a forma como o adolescente se percebe e como constrói suas relações com familiares, amigos e comunidade (Cavalcanti, 1988 apud Bica et al., 2011).

Nessa perspectiva, este trabalho constitui um relato de experiência (Morrell 2012) que provém de um recorte do projeto de extensão intitulado, “Educação ambiental Crítica e Sustentabilidade com Adolescentes em Vulnerabilidade Social”, aprovado no edital PIBEX/2025 da PROEX. Sendo o objetivo deste constructo, refletir sobre o “corpo humano” trabalhado numa perspectiva holística, na perspectiva de um ensino de ciências



contextualizado e integrado a Educação Ambiental Crítica, tendo em vista a Sustentabilidade.

A experiência analisada foi desenvolvida com adolescentes do Projeto Guarda Jovem, o qual constitui um espaço de Educação Formal, mantido pela Prefeitura Municipal de Bragança-PA, em parceria com o Centro pedagógico de Apoio ao Desenvolvimento Científico (CPADC) da UFPA, Campus Universitário de Bragança. O Projeto Guarda Jovem tem como objetivo, a formação cidadã, ética e social de adolescentes em vulnerabilidade social. Nossas atividades são realizadas presencialmente, com encontros semanais (uma vez por semana) no espaço do próprio Guarda Jovem, o qual tem também como *lócus*, Usina da Paz de Bragança-Pa. Atualmente o projeto conta com cerca de 100 adolescentes que são atendidos diariamente.

METODOLOGIA

A metodologia adotada fundamentou-se em uma perspectiva participativa e dialógica, inspirada em pressupostos da pedagogia freiriana (FREIRE, 1987), Educação Ambiental Crítica (LOUREIRO, 2012), e cuidado com o corpo (LE BRETON, 2007), valorizando os saberes prévios dos adolescentes e a construção coletiva do conhecimento. O tema “corpo humano” foi abordado como uma dimensão biológica, social, cultural, ambiental e histórica, reconhecendo o corpo como território de experiências, identidades e relações sociais.

Inicialmente, foi realizada uma abordagem do método socrático, baseado em questionamentos e reflexões. Depois dos questionamentos foi possível identificar conhecimentos prévios, percepções e vivências dos adolescentes acerca do corpo humano. Esse momento possibilitou o diálogo entre educadores e educandos, os quais compartilharam experiências, dúvidas e concepções que convergiram para a problematização do tema.

Em seguida, foram desenvolvidas atividades interativas e participativas, com dinâmica em grupo, em que foi feito a confecção de 04 cartazes que representavam partes do corpo humano (cabeça, pernas, braços e tronco), com o objetivo de estimular a reflexão sobre o funcionamento do corpo e como cada parte tem sua importância. Também foi



trabalhado a importância do cuidado com a saúde, a sexualidade, as transformações corporais na adolescência (puberdade) e as influências dos fatores sociais e ambientais sobre o corpo.

A metodologia também incluiu a investigação, nos quais os educadores buscaram informações em materiais didáticos, vídeos, relatos e outras fontes, para construir e elaborar perguntas que estivessem em conexão com a realidade dos adolescentes. Essa etapa fortaleceu a autonomia, o pensamento crítico, e a corresponsabilidade na produção do conhecimento.

Os registros das ações foram realizados por meio de diários de campos, fotografias, relatórios parciais, observação e produção dos Adolescentes (relatos orais, desenhos e atividades escritas) assim como as memórias em relação as experiências vivenciadas (RICOEUR, 2007) por eles.

No final foi realizada uma avaliação dialógica, por meio de relatos orais e produção de materiais, permitindo que os participantes expressassem suas aprendizagens, percepções e sugestões. Esse processo avaliativo foi compreendido como contínuo e formativo, valorizando o percurso e não apenas os resultados finais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciam que os adolescentes apresentaram de início uma visão reducionista sobre o corpo humano, compreendendo-o predominantemente a partir de uma perspectiva biológica e funcional. O corpo era frequentemente associado a anatomia, à prevenção de doenças, e à estética corporal, sem considerar as dimensões culturais, social, históricas e ambientais.

Logo, essa compreensão fragmentada reflete uma concepção mecanicista do ser humano, marcada pela separação entre corpo, mente, sociedade e natureza, característica do pensamento cartesiano e da tradição científica moderna. Conforme argumenta Morin (2000), o pensamento simplificador tende a reduzir a complexidade humana a partes isoladas, dificultando a compreensão das interações entre sujeito, sociedade e ambiente.

A partir da implementação das atividades fundamentadas na Educação Ambiental Crítica, observamos um processo de problematização dessas visões reducionistas, com a



ampliação da compreensão do corpo como território de experiências, identidades, direitos e relações com o ambiente. Esse movimento evidencia a potencialidade de práticas educativas críticas para a formação de sujeitos capazes de compreender a complexidade das relações entre corpo, sociedade e natureza.

A experimentação das atividades possibilitou ampliar a visão dos adolescentes em relação ao meio ambiente e corpo (Le Breton, 2011), envolvendo dimensões físicas, psicológicas, afetivas, sociais e ambientais e culturais. A dinâmica em grupo da criação do cartaz do corpo humano favoreceu a identificação das principais composições e sistema do corpo, bem como a relação e inter-relações, contribuindo para superar a concepções fragmentadas sobre o corpo e sua relação com o meio ambiente.

Logo, foi possível observar que os adolescentes passaram a reconhecer a importância do autocuidado, da prevenção de doenças e da relação entre ambiente e saúde corporal. Além das atividades de cartazes e diálogo sobre o corpo humano e sua relação como meio ambiente, foi trabalhada a questão da alimentação saudável, práticas de atividades físicas, higiene corporal, e a prevenção contra doenças e infecções, esses tópicos foram discutidos de forma contextualizada, relacionando o funcionamento do corpo às condições de vida e o meio ambiente.

Além disso, o diálogo entre os educadores e educandos possibilitou problematizar questões relacionadas à imagem corporal, identidade, e padrões estéticos, evidenciando que o corpo não é apenas algo biológico, mas também socialmente construído. Na semana anterior os adolescentes relataram mudanças na forma de perceber o próprio corpo, demonstrando maior consciência sobre autoestima, diversidade corporal e respeito.

De modo geral, os resultados indicam que a Educação Ambiental Crítica, contribuiu para a ampliação do conhecimento dos alunos sobre o corpo humano, promovendo uma concepção mais crítica através do diálogo e da participação ativa dos adolescentes, além de integrar e contextualizar essa compreensão, favorecendo assim, o protagonismo juvenil dos adolescentes no processo educativo na criação de cidadão mais consciente e emancipadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



O trabalho desenvolvido com Adolescentes evidenciou a capacidade e potencialidade da Educação Ambiental Crítica como estratégia formativa para a problematização das relações corpo e meio ambiente. Ao articular o cuidado do corpo humano com as questões socioambientais, foi possível ampliar a compreensão dos Adolescentes acerca de práticas relacionadas com a saúde, higiene, autoestima e qualidade de vida.

Os resultados das ações corroboram a perspectiva de Loureiro (2012), ao evidenciar que a Educação Ambiental Crítica deve problematizar as contradições socioambientais e promover processos educativos emancipatórios, articulando dimensões sociais, políticas e ecológicas. Nesse sentido, as atividades realizadas contribuíram para a formação de sujeitos críticos, capazes de reconhecer o corpo como território de direitos e parte integrante do ambiente.

Dessa forma, conclui-se que a interação entre corpo, sustentabilidade e Educação Ambiental Crítica constitui uma abordagem significativa no contexto da extensão universitária, em especial quando se dialoga com adolescentes em situação de vulnerabilidade social, tendo em vista contribuições para o processo de transformação social e ambiental e para formação cidadã desses sujeitos.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Educação ambiental crítica: contribuições e desafios**. São Paulo: Cortez, 2012.
- LE BRETON, David. **A sociologia do corpo**. Petrópolis: Vozes, 2007.
- LE BRETON, David. **Antropologia do corpo e modernidade**. Petrópolis: Vozes, 2011.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.
- O 'SULLIVAN, Morrell; O'connor, 2012, p.17
- RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas: Unicamp, 2007.